



## COMUNICADO

### HOTEL VILA GALÉ

Depois de concluído o processo administrativo e do início dos trabalhos no local onde será implantado, o hotel da empresa Vila Galé irá mesmo construir-se na Fonte Santa - Manteigas. Com a construção deste hotel, o concelho irá ter mais uma unidade hoteleira e com ela mais postos de trabalho, mais criação de riqueza.

Durante o processo administrativo para a construção desta unidade hoteleira a ASE não tomou nenhuma posição, mas vem fazê-lo agora, numa altura em que não poderá vir a ser acusada de atentar contra os interesses de Manteigas, procurando inviabilizar a sua edificação.

A ASE quer começar por deixar claro que não foi por receio de vir a ser acusada de atentar contra o desenvolvimento de Manteigas que não contestou a localização do hotel.

Sabíamos, à partida, que por via legal seria improvável evitá-lo e haveria um desgaste completamente desnecessário para todas as partes envolvidas no processo.

O Vale Glaciário do Zêzere é um tema muito caro para a nossa Associação que desde a primeira hora pugnou por defendê-lo, embora reconheça terem sido infrutíferos a maioria dos esforços nesse sentido e ter a noção que, desde a criação da ASE, o vale nunca deixou de se ir degradando, devido à inércia das entidades que tinham e têm a obrigação de o conservar. Os principais deste alheamento são: Câmara Municipal de Manteigas e o Parque Natural da Serra da Estrela, que ignoraram que as modificações levaram a alterações profundas no uso da terra e também o desejo dos descendentes na alteração dessas práticas.

As transformações negativas que se verificaram no Vale do Zêzere, ao longo dos últimos 35 anos, são de tal forma significativas que nos parece bizarro que se continuem a mobilizar esforços para a sua candidatura a património da humanidade quando o que precisaria de ser feito era uma mobilização geral para o recuperar dos atentados de que tem vindo a padecer.

Voltando à questão do futuro hotel, e ignorando o que levou os seus promotores a escolher o local onde irá ser construído, apenas sabemos que o terreno, inicialmente previsto para a construção de uma unidade de engarramento de águas, foi parar às mãos da

TURISTRELA, Empresa que até ao momento nunca tinha construído nenhum hotel e que, as poucas obras que fez, foram pelo Tribunal consideradas ilegais!

Dando como provável que a construção do hotel da VILA GALÉ terá sido motivada por interesses empresariais entre a TURISTRELA e essa empresa, queremos deixar claro que, do nosso ponto de vista, o local escolhido não podia ser pior. E passamos a explicar as razões porque dizemos que o local foi, de todos os possíveis, o menos aconselhável.

Quem pretende fazer um hotel, procura um espaço que tenha interesse para os seus hóspedes, nomeadamente ao nível da paisagem que é desfrutada, das acessibilidades, da exposição solar, entre outros.

- Relativa à paisagem, aquela que se identifica como mais significativa será o Vale Glaciário do Zêzere. Ora, o horizonte para o vale é contido e o que será desfrutado pelos hóspedes é o da vila que sendo interessante não deixa de ser paisagem urbana.

- Quanto às acessibilidades, os condicionalismos viários da zona da Fonte Santa são por demais conhecidos o que nos leva a admitir que nem sequer terão sido equacionados.

- Relativamente à exposição solar, é dos piores sítios de Manteigas.

Manteigas possui locais muito interessantes para a construção de unidades turísticas que poderiam ter despertado o interesse dos promotores se para tal houvesse a ousadia de saber gerir estes processos. Nem temos de espantar os eventuais investidores nem temos de escancarar as portas, expondo o melhor que temos para promover.

Os futuros hóspedes do hotel irão ficar alojados num edifício cuja arquitectura tanto pode estar na Fonte Santa como numa qualquer falésia da costa portuguesa. Não irão beneficiar da magnífica paisagem que o vale do Zêzere contém porque essa irá continuar a ser uma benesse para os manteiguenses que a passarão a mirar, futuramente com o “mamarracho” que lá será implantado, cuja concepção nem sequer teve em consideração a morfologia do vale.

01 novembro 2018